



SENAPEI - Seminário Nacional de Práticas Escritas Interdisciplinares: Escrita e Formação Docente em Diálogo

Plano de Ensino – Oficina de Contação de Histórias

TÍTULO: A Arte de Contar Histórias como prática formativa na docência

RESUMO: Esta oficina tem por objetivo subsidiar o desenvolvimento de competências práticas para a contação de histórias. A atividade visa instrumentalizar os participantes para o uso da narrativa como ferramenta pedagógica, conectando a tradição oral à formação de leitores e produtores de texto. Os objetivos centrais são explorar técnicas, discutir a seleção de repertório (baseado na escrita) e aplicar os métodos em exercícios práticos. A metodologia será de oficina ativa, combinando breve exposição teórica com atividades práticas. Ao longo de três horas, os participantes serão convidados a experimentar técnicas de voz, corpo, ritmo e improvisação, além de criar e apresentar pequenas narrativas autorais ou adaptadas de obras literárias infantis. Espera-se que os participantes superem inibições iniciais e sintam-se mais confiantes para utilizar a contação de histórias como um recurso didático em suas futuras práticas de sala de aula.

MINISTRANTE: Gardênia de Almeida Bezerra

JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA: Contar histórias é uma arte ancestral que atravessa gerações e permanece como potente ferramenta pedagógica na formação humana. No contexto da "Escrita e Formação Docente em Diálogo", a oralidade é a ponte primordial para a escrita. Muitos estudantes compreendem a importância teórica da literatura e da narrativa (a escrita), mas sentem-se despreparados para a execução prática da contação de histórias (a performance oral). Esta proposta se justifica por abordar a lacuna entre o saber teórico sobre a narrativa e o *saber-fazer* prático em sala de aula. A oficina é um recurso pedagógico que envolve a transformação da escrita (textos literários) em prática interdisciplinar (oralidade, teatro, pedagogia), fundamental para a formação docente. Desse modo, esta oficina dialoga com os objetivos do SENAPEI ao promover uma prática

interdisciplinar que integra oralidade, literatura, arte e escrita, contribuindo para a formação de educadores mais sensíveis, criativos e reflexivos.

OBJETIVO GERAL: Despertar nos participantes o interesse e a sensibilidade para o uso da contação de histórias como prática formativa, educativa e expressiva, favorecendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas, criativas e pedagógicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a contação de histórias como um recurso pedagógico que conecta oralidade e escrita.
- Refletir sobre os critérios de seleção de repertório (textos escritos) para a contação.
- Explorar técnicas básicas de expressão corporal, vocal e narrativa aplicadas à contação de histórias.
- Vivenciar a construção colaborativa de pequenas histórias autorais ou adaptadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1. Acolhida e sensibilização (30m)

- Roda de conversa inicial sobre memórias de infância e histórias marcantes.
- Breve diálogo "Qual a relação entre contar (oral) e ler (escrito)?"
- Dinâmica de integração "A palavra que me conta".

2. Apresentação das técnicas (1h30)

- Exercícios de voz, dicção, ritmo e respiração.
- Atividades de expressão corporal e improvisação.
- Demonstração de técnicas narrativas (uso de pausas, gestos, olhares e entonações).
- Trabalho em duplas e pequenos grupos para criação de mininarrativas.
- Demonstração de técnicas de uso de objetos e do próprio livro (texto escrito) como suporte cênico.
- Atividade prática 1: "Contar em 1 minuto" (exercício de síntese e performance).

3. Vivência prática - Aplicação das Técnicas (40m)

- Divididos em grupos, os participantes receberão um texto escrito para preparar uma breve apresentação oral.
- Foco na aplicação das técnicas discutidas.
- Trabalho em duplas e pequenos grupos para criação de mininarrativas.

3. Avaliação e Fechamento (20m)

- Apresentação dos grupos.
- Roda de conversa final (avaliação).

RECURSOS:

- Computador e projetor multimídia
- Caixa de som portátil
- Folhas de papel A4, canetas e lápis coloridos
- Cópias de textos curtos para as atividades práticas (papéis de responsabilidade do/a ministrante).
- Lenços, chapéus, tecidos e pequenos objetos cênicos (para ambientar as apresentações).
- Espaço físico que permita a movimentação dos participantes.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual, qualitativa e diagnóstica, realizada através de dois eixos:

1. Observação direta: Análise da participação e do desenvolvimento dos estudantes durante os exercícios práticos e na apresentação em grupo.

2. Autoavaliação e Feedback Oral: Roda de conversa ao final da oficina para que os participantes exponham suas percepções sobre o aprendizado, as dificuldades encontradas e a aplicabilidade das técnicas em sua formação.